

# CORREIO DO VOUGA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de S. Noronha, 51  
—  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES  
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
—  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

## CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Em outubro findo, os estudantes da Universidade de Coimbra, nem eu sei já bem porquê, fizeram disturbios inqualificaveis, invadindo, qual horda de barbaros, a *Salla dos Capellos*, e destruindo, a machado, cathedras, retratos, tudo quanto feria desagradavelmente a sua retina de regressivos.

Não o fizeram todos os estudantes, é certo; creio mesmo que um bom numero de elles se sentiu vexado com o procedimento selvatico dos camaradas, mas a opinião publica, quando busca o reu de tão repugnante delicto, encontra apenas a—Academia.

A *briosa e soberana*, como ella mesma se chamava em bons tempos que já lá vão, é que tem de aguentar com as responsabilidades que de facto pertencerão talvez apenas a meia duzia de discolos.

Mas, se a duzia é, como se comprehende que os acontecimentos d'outubro se repitam, agora, sendo de presumir que se repitam sempre que á imaginação dos academicos acuda um pretexto, tirado, embora, d'um acto de justiça que contrariou os seus desejos ou as suas veleidades?

Insurgiu-se v., d'isso me lembro eu bem, contra a attitude de transigencia e de fraqueza por parte do governo perante os disturbios d'outubro: não queria violencias, mas parecia-lhe indispensavel que não ficasse impune um tão grave delicto, que, d'outro modo, constituiria um pessimo exemplo a seguir.

Foi o que aconteceu. Immediatamente os meninos do lyceu começaram a reclamar do Governo a demissão dos Professores que não *lhes convinham* e, ainda um dia d'estes, para coroarem a sua obra, pediram *perdão de exame*.

Se elles, pedissem perdão aos papás por lhes andarem a gastar dinheiro inutilmente...

De resto, em todas as escolas se estabeleceu uma extranha insubordinação. Os professores, afinal com razão, receram que a *generosa juventude* continuaria a

merecer os favores do Poder. Talvez se tenham enganado. Mas a verdade é que os timoratos, infelizmente muitos, juraram aos seus deuses não desagradar aos rapazes e tiveram a luminosa ideia de que só o conseguiriam, não reprovando ninguém. A mocidade estudiosa, ou antes *esturdiosa*, como alguém costuma dizer com graça, recebeu muito bem que elles o fazem por medo, e se hoje, hypocritamente, lhes dispensam elogios e lhes reconhecem virtudes, amanhã não os respeitarão.

Mas nem todos os mestres, e ainda bem, estão nestas condições: alguns não se desviaram do caminho que sempre tem seguido, e approvam ou reprovam, conforme julgam ser de justiça, dentro do criterio que estabelecem.

Serão sempre justos? Não o podem ser, porque são homens: *Errare humanum est*.

Mas serão sempre bem intencionados? De modo nenhum o affirmo.

Ha, infelizmente, casos de injustiça que revoltam, porque da parte do julgador houve o proposito de os praticar.

Estes, sim, justificam os protestos de estudantes lesados e dos seus camaradas que devem solidarizar-se com elle.

Mas como ha-de fazer-se o protesto? Invadindo as aulas e destruindo o mobiliario?

Nem valerá a pena responder.

Os estudantes tem procedido assim, tem, mas elles dão-nos a impressão de que não concebem a Republica senão como forma de Governo, ou melhor de Desgoverno, em que cada um pôde fazer o que quizer.

Isto vae mal, meu amigo, porque a insubordinação, que se nota entre a classe academica, não representa um caso esporadico. Está generalizada. Mas tenhamos esperança de que esta situação ha-de modificar-se. Em cinco d'outubro, o paiz soffreu um enormissimo abalo. Compreende-se que alguns cidadãos tenham saído fora dos seus logares. Quem estava de baixo parece que ficou de cima. Mas o equilibrio voltará, e talvez em melhores bases.

Adeus.

Seu do coração,

A. B. C.

## ASSUMPTOS LOCAES

Dum nosso excellente amigo, que alguma coisa tem feito a favor d'esta terra, recebemos a seguinte carta com muito prazer publicamos, pois nella se tratam dois assumptos de grande interesse local:

Meu amigo:

Tenha paciencia, mas vou occupar-lhe meia columna do seu jornal, referindo-me a assumptos da maior importancia para a nossa terra e de que, aliás, v. já tratou.

Ninguém extranhará a insistencia, lembrando-se de que *agua mole em pedra dura tanto dá até que fura*.

Ora vamos ao caso.

Foi nomeado agente do registo civil nesta freguezia, pouco depois de publicada a respectiva lei, o nosso conterraneo sr. Aristides Dias de Figueiredo que, por motivo de doença, creio eu, pediu a demissão do cargo.

O que era justo que se fizesse immediatamente? A nomeação d'algum que o substituisse. Era justo, porque se evitava que os habitantes d'esta terra, dignos de todas as regalias de que goza, em geral, o cidadão portuguez, tivessem de ir a Aveiro, situada a duas leguas de distancia, quando são obrigados a dar cumprimento á referida lei.

Mas, que me conste, ainda não está nomeado o substituto do sr. Figueiredo.

Seria muito conveniente que a comissão administrativa parochial chamasse a attenção do sr. Governador Civil para este caso.

Isto, para evitar um *abaixo assignado* da freguezia, que representava grande incommodo, e daria a impressão de que a Junta descuidava os interesses locais, o que me parece menos exacto.

Lembrem-se, porém, os dignos membros da Comissão Administrativa que eu mudarei de opinião a respeito do seu zelo, se porventura ficarem indifferentes perante o assumpto de que estou a tratar.

A minha opinião, bem sei, merecimento nenhum teria, se fosse meramente individual, mas ella é sem duvida a opinião de toda a gente sensata e verdadeiramente amiga d'esta terra.

E passemos a outro caso não menos importante.

Tem v. fallado muitas vezes, muitissimas, do formidavel rombo que existe na margem esquerda do Rio Vouga que tem prejudicado os nossos campos d'uma maneira verdadeiramente desoladora.

As suas palavras encontraram, finalmente, echo no espirito dos membros da Comissão Administrativa e do Ex.<sup>mo</sup> Governador do Districto, que reconheceram a necessidade urgente de concertar o referido rombo.

Communicado o caso ao illustre Ministro do Fomento, arranjou-se o que era absolutamente indispensavel—dinheiro.

Você noticiou o facto no seu jornal e eu fiquei vivamente satisfeito quando vi essa informação, porque me lembrei de que se ia evitar a continuação de enormes prejuizos para a economia d'esta nossa terra.

Afinal, meu amigo, se eu não estou mal informado, os trabalhos de reparação na margem do Vouga, no sitio do *Campo Velho*, ainda não começaram.

Porque?

Altos segrédos dos deuses que simples mortaes não se atrevem a desvendar.

Diz-se até, mas eu não quero acreditar, que já *deixámos ir* (é a propria expressão que tenho ouvido) parte da verba destinada áquelle melhoramento para obra identica em Alquerubim.

Não o acredito. Mas, se assim é, gravissimas responsabilidades cabem á Junta de Parochia.

Esperemos os acontecimentos e vamos protestando contra a demora em utilizar a verba auctorizada, pelo menos a parte disponivel, se é que realmente cedemos generosamente alguma coisa á nossa visinha, e aliás amiga, Alquerubim.

Amiga, sim; mas como *amigos, amigos, negocios á parte*, ahí está a razão do meu vehementissimo protesto contra tal facto que nem sei qualificar.

E para que os amabilissimos leitores não protestem tambem contra a demasiada extensão d'esta carta, ponho ponto, pedindo-lhes que me desculpem, tendo em conta a minha intenção que não é, supponho eu, das peores.

Zé do Adro.

Para ser feliz, dizia Fontenelle, é preciso occupar um pequeno espaço e mudar pouco de logar.

## Assemblêa Nacional Constituinte

15.ª sessão—10 de julho

O sr. José d'Abreu interpellou o Ministro do Interior sobre o modo como o Administrador do concelho de Oliveira do Hospital tem desempenhado as suas funções.

Respondeu-lhe o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

O sr. Antonio Bernardino Lopes diz ter-lhe constado que o gentio do Cuanhama invadiu a região do Humbe, aprisionando 36 serviçaes a um commerciante.

O sr. Ministro da Guerra disse que tomará as providencias que o caso requer.

O sr. Rodrigo Fontinha occupou-se da applicação a dar aos edificios das antigas congregações religiosas, e da questão do jogo.

Respondeu-lhe o Ministro do Interior que declarou ter telegraphado aos governadores civis, prohibindo o jogo rigorosamente.

O sr. Ministro dos Estrangeiros emittiu a opinião de que onde existem collegios clericas devem estabelecer-se collegios laicos para que a vida economica d'essas terras não soffra. Informou tambem de que entre o governo hespanhol e o portuguez se combinaram meios efficazes para afastar para longe os conspiradores.

O sr. Ministro da Guerra apresentou um projecto de lei, chamando ao serviço effectivo os reservistas de diversas classes, dizendo que não o havia apresentado, antes da chamada das reservas, porque as circumstancias de momento a isso o obrigaram.

Na ordem do dia—discussão do projecto da constituição—fallaram os srs. Egas Moniz, Pedro Martins e Severiano José da Silva.

16.ª sessão—11 de Julho

Leu-se, pela segunda vez, o projecto do sr. Innocencio Camacho, sobre recompensas aos officiaes que tomaram parte na revolução de outubro.

Apesar dos protestos do sr. Palla, foi admittido.

O sr. Pires de Campos referiu-se ao facto de, ha dias, apparecer e desaparecer, defronte de Peniche, um vapor desconhecido, dizendo que não receiava um desembarque de tropas, mas sim um desembarque d'armas.

O sr. Ministro da Guerra, respondendo ao sr. Campos, diz que, segundo as suas informações, se trata apenas d'um vapor de pesca.

O sr. Manoel José da Silva, deputado socialista pelo Porto, occupou-se da questão dos azeites e da greve do pessoal dos electricos do Porto.

Respondeu-lhe o sr. Ministro do Fomento.

Occupou-se ainda do mesmo assumpto o sr. Severiano José da Silva, que considerou a greve injusta.

Entrou-se, depois, na ordem do dia, continuando-se na discussão do projecto da constituição,

fallando, entre outros, os srs. Manuel d'Arriaga, Alexandre Braga e José Barbosa.

17.<sup>a</sup> sessão—12 de Julho

O Ministro do Interior, usando da palavra, fez declarações á camera sobre o caso de Oliveira do Hospital, tratado na sessão anterior por um deputado. Referiu-se ainda aos acontecimentos de Coimbra sobre os quaes o sr. Ramada Curto quiz interpella-lo, pedindo á Camara para dar a palavra a este deputado, o que foi concedido.

O sr. Ramada Curto disse que o director da Universidade publicou um edital, declarando que á menor alteração da ordem fecharia a Universidade, e de harmonia com isto, mandou interromper os actos de botânica, só porque entre um alumno e o professor Alvaro Bastos se deu uma scena de pugilato, resultando d'isso serem presos alguns alumnos que ainda se encontram a ferros.

Ao sr. Ramada Curto replicou o sr. Ministro do Interior que esclareceu que o professor Bastos fôra agredido por um alumno apenas, mas apoiado por um numeroso grupo. Deante do protestos dos estudantes contra a suspensão dos actos, o director da Universidade afirmou que os mandaria continuar, se elles se compromettessem a não promover mais conflictos. Em vez d'isso, ameaçaram reproduzir os acontecimentos d'outubro findo.

Terminando, o sr. Ministro do Interior declarou que, desde que o socego se restabeleça, os actos poderão continuar ainda nesta epoca ou em outubro.

O sr. Botto Machado, em negocio urgente, e depois de alguns protestos da camara, diz que ha presas no Limoeiro nada menos de 54 creanças, e que isso succede quando nos paizes mais avançados se instituem tribunaes para menores e se procura dispensar á creança toda a protecção que ella merece.

Que crime praticaram esses menores? Nenhum porque desde que se ataque de frente o problema economico deixará de haver criminosos.

De resto, para elle não existe crime.

Increpa vivamente, o sr. Ministro da Justiça para que termine a vergonha de estarem na escola do crime 54 creanças.

Na ordem do dia continuou a discussão do Projecto da Constituição, fallando, entre outros o sr. João de Menezes, Barbosa de Magalhães e Teixeira de Queiroz.

18.<sup>a</sup> sessão—13 de Julho

O sr. Antonio Granjo encetou o debate sobre o projecto de lei contra os conspiradores, considerando uma medida de excepção, e, por isso, combatendo-o.

Responderam-lhe o sr. Ministro do Fomento e o sr. Alvaro de Castro.

O sr. Antonio Macieira propoz que se saudasse o Ministro do Brazil, que retirava para o seu paiz, indo despedir-se d'elle uma

comissão composta de cinco deputados.

Na ordem do dia—discussão do projecto da Constituição—usaram da palavra os srs. Goulard de Medeiros e Eduardo d'Almeida.

19.<sup>a</sup> sessão—14 de Julho

O sr. Miguel d'Abreu occupou-se dos acontecimentos de Coimbra, respondendo-lhe o sr. Ministro do Interior.

O sr. Carneiro Franco requereu que se generalise a discussão sobre os referidos acontecimentos, o que foi regeitado.

O sr. presidente propoz que se se saudasse a França pelo 14 de junho, proposta que foi recebida com muitos vivas á França e á Republica.

O sr. Ministro dos Estrangeiros congratulou-se com a manifestação da Camara e depois referiu-se ao accordo entre os governos portuguez e hespanhol, negociado pelos srs. Canalejas e Augusto de Vasconcellos. Acrescentou o sr. Bernardino Machado que houve na imprensa quem poz em duvida esse accordo.

Interrompeu-o, n'esta altura, o sr. Machado dos Santos, dizendo: «Pondo em duvida, não. Desmentindo!»

O sr. Ministro dos Estrangeiros, continuando o seu discurso, disse que quem tem a sua vida não pode ser desmentido e que nunca duvidou da lealdade do sr. Canalejas.

O sr. Machado dos Santos exigiu (?) uma sessão secreta para se tratar da questão dos conspiradores.

A camara não recebeu bem a exigencia (?) do sr. Machado dos Santos.

Na ordem do dia — discussão do projecto da Constituição—usaram da palavra os srs. Dantas Baracho, João Gonçalves e Djalme.

## D'ALÉM-MAR

Manaus, 23-6-911

O progresso, na sua extraordinaria evolução em todos os ramos de sciencia, se contribue por um lado para proporcionar á humanidade as mais possiveis e imaginaveis commodidades, por outro lado não é dos factores que menos concorrem para lhe abreviar as hoje já tão curtas vidas. A electricidade, por exemplo, com os seus carros tem contribuido com um assombroso contingente de victimas, qual d'ellas mais tragicamente perecendo. Esta cidade, sendo senão a primeira do Brazil pelo menos das primeiras que trouxeram para o seu seio este importante melhoramento, não podia, á semelhança das suas congeneres, deixar de vez em quando, ver perecer um seu habitante esmagado debaixo d'um d'esses terriveis vehiculos.

Ainda no passado domingo, 18 do corrente, se deu um d'esses horrosos desastres. A infeliz victima foi um nosso compatriota de nome Antonio Carvalho. Após as labutas diarias ia o infeliz tranquilamente e satisfeito passar um bo-

gundo elle, são um equivoco universal.

Shakspeare é, a seu ver, uma superstição de espirito litterario. Não é um homem de genio e nunca o foi. O seu genio é uma d'estas opiniões «feitas de ante-mão, que ninguém procura verificar, que as gerações acolhem sem protesto e que cada um vai propagando sem o sentir». Em Shakspeare, segundo elle, não ha nada. — «Os seus dramas são historia má. São vulgares e sem ideas geraes. Os seus caracteres são mal estudados. De toda a sua obra resalta um aborrecimento mortal. Mas — acrescenta — ninguém pensa nisto e os que o poderiam dizer, não ouzam fazel-o».

gado de tempo distrahindo o espirito, a uma festa annual que se realisa na Praça Floriano Peixoto, mais conhecida por *pobre diabo*. Os *bonds*, durante aquella festa, maximé aos domingos vão apinhados de gente, indo cheias as plataformas, estribos, etc., etc. O chefe de policia, para evitar naturaes desastres, publicou um edital em que terminantemente prohibia o ingresso no vehiculo a quem quer que fosse, logo que estivesse completa a lotação do carro. De nada valeu, porem, esta ordem: continuaram a ser occupados os estribos e o *bond* ia sempre com lotação superior á regulamentada. Alguns motoristas, quando o *bond* assim ia se algem os mandava parar elles faziam que não viam nem ouviam, no que em parte tinham razão porque n'uma balburdia ensurdecadora o populacho levava toda a viagem a tocar a campainha de signal de paragein.

Foi n'um dos carros em que esta anomalia se fazia sentir que o nosso infeliz patricio pretendeu tomar com o seu companheiro. Estaca, porem, como o *bond* levava reboque, ia para tomar este quando elle o julgou a alguma distancia, em virtude d'elle o não poder a tempo tomar e devido á sua grande velocidade. O infeliz, porem, como mais pratico n'aquelle genero de *sport* já estava dentro do *bond* quando o seu companheiro cahiu no chão tocou immediatamente a campainha e propoz-se a saltar sem esperar que elle parasse, como de facto não parou senão após o desastre que se deu em virtude d'elle na anciedade de socorrer o companheiro não esperando que o vehiculo parasse, saltar para o chão, tão desastradamente, porem, o fez que cahindo no triho, teve como resultado as pernas cortadas e esmagado o baixo ventre pelo reboque que precedia o *bond*. Passada uma hora de agonia impossivel de descrever era cadaver, sendo então conduzido para a morgue.

Para sempre desaparecendo do numero dos vivos, por se ter exposto em holocausto pela verdadeira amizade, e tambem devido ás brincadeiras insipientes de meia duzia de parasitas.

O «Jornal do Commercio», d'esta capital, tem publicado n'estes ultimos dias, telegrammas sobre a situação politica d'ahi que, sem exaggero, podem qualificar-se de pavores. Basta dizer-lhes que entre outros ha-os que dizem que em Villa Real foram depostas as actoridades civis e militares, sendo restaurada a monarchia; em Chaves foi morto em terrivel refrega com o povo, á frente de seus soldados, o commandante militar; em Braga, Caminha e não sei que mais cidades, sublevações de regimentos, etc.!!!... Para terminar, porem, devia apparecer a nota comica do caso: a entrada em Portugal com 1200 homens, para colocar no throno D. Manuel, «O Cagarolla», o D. Quixote portuguez—Paiva Couceiro!...

O encarregado dos negocios da Republica, tem mandado distribuir boletins desmentindo formalmente

Já Fradique Mendes fala de um polaco, G. Cornuski, professor e critico, que escrevia na *Revista Suissa* e que (diz Fradique) «constantemente sentia o seu gosto, muito pessoal e muito decidido, rebelar-se contra obras de litteratura e de arte que a humanidade critica, desde seculos, tem consagrado como magistraes — a *Jerusalemme Liberata*, de Tasso, as telas de Ticiano, as tragedias de Racine, as orações de Bossuet, os nossos *Lusiadas* e outros monumentos canonizados». «Mas — ajuntava Fradique — sempre que a sua probidade de professor e critico, lhe impunha a proclamação da verdade, este homem robusto, sanguineo, que heroicamente se batera em duas in-

tão alarmantes quão phantasticas noticias.

Quando acabarão os que queriam ser os coveiros da nossa querida patria de andar calumniando a sua victima? Quando a deixarão encetar o caminho da paz, da ordem e da moral definitivamente? Ah! não resta a menor duvida que a complacencia ou tibieza dos nossos ministros estão-nos collocando em situações criticas. D'aqui a pouco portuguez será synonymo de chantagista se não puzerem cobro a tão lamentavel quão vergonhoso estado de cousas aquelle que tem por dever zelar o bom nome da nossa amada patria. São esses os nossos desejos. Basta de infamias, bandidos! Basta de calumnias, canalhas! Basta de torpezas, biltres!

Pela energica attitude assumida perante os bandidos que querem a todo o transe conspurcar a nossa querida patria, um grupo de republicanos historicos enviou um telegramma de felicitações ao grande homem de estado a quem estão entregues os destinos da Hespanha — Canalejas.

Desembarcou no dia 18 do «Oitinda», a Companhia de Ope retas do empresario Alfredo Miranda.

Debutou ante-hontem com a opera-comica «O Conde de Luxemburgo», obtendo um regular successo. Precedido como vem de grande fama é possivel que apesar da enorme crise que assoberba esta cidade, faça algum successo. Os principios pelo menos não são de todo desanimadores. O seu elenco, sem ser de primeira ordem, não é de todo para desesperar. Vamos a vêr...

Embarca neste vapor definitivamente para essas bellas plagas, o benquisto auxiliar do commercio d'esta praça sr. José da Fonseca. Motivos de força maior originaram a sua rapida retirada o que bastante contristou os seus innumerados amigos. Sua senhora, filhos e genitias filhas, muito breve se lhe juntarão. Boa viagem e que encontre tudo á medida dos seus desejos, são os nossos votos. E' importante proprietario e capitalista em Goujurne—Armamar.

Manoel Vicente da Cruz (Zurc).

## NOTICIARIO

**Consortio**—Acabámos de receber a noticia do consortio do nosso prezado conterraneo e amigo sr. Reynaldo M. Coelho d'Aragão, distincto pharmaceutico em Maxambomba (Rio de Janeiro—Brazil) com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Albertina Reis Coelho d'Aragão.

O sr. Reynaldo d'Aragão é um excellente rapaz, dotado de bellas qualidades de caracter e de intelligencia como tem provado em todos os actos da sua vida.

surreições, tremia pensava: — «Não! Por que será o meu criterio mais seguro que o de tão finos entendimentos, através dos tempos? Quem sabe? Talvez nessas obras exista a sublimidade — e só no meu espirito a impotencia de a comprehender». E o desgraçado Cornuski, com a alma mais triste que um crepusculo de outono, continuava, diante dos côros da *Athalie* e das nudezas de Ticiano, a murmurar desconsoladamente: — «Como é bello!»

Mais corajoso do que o professor Cornuski, Tolstoi não duvida de si mesmo e das suas facultades, e, perante o sublime Shakspeare, chancelando pela admiração do seu paiz e pela de todas as grandes auctori-

Deixando a sua terra natal, com a esperanza de em paiz extranho encontrar melhores condições de vida, seguiu para o Rio de Janeiro onde, dentro em pouco, levado pelo grande desejo de instruir-se e ao mesmo tempo de ganhar honestamente os meios de subsistencia, se matriculou na Universidade d'aquelle Estado, obtendo a carta de pharmaceutico, depois d'um curso distincto.

Completa, agora, o sr. Coelho d'Aragão a sua felicidade, casando-se com uma senhora gentil e educada.

Enviamos-lhe as nossas mais cordeas felicitações e do coração desejamos que veja sempre realisadas as suas esperanças e os seus desejos.

—Consoziaram-se, no dia 12, nesta freguezia, o sr. Luiz Lucio da Costa Santos e a sr.<sup>a</sup> Emilia de Jesus Brites. Foram padrinhos o sr. Lucio da Costa Santos e a sr.<sup>a</sup> Generosa de Jesus.

Aos noivos, que se distinguem pelas suas bellas qualidades, desejamos as maximas felicidades.

**Infanticidio**—No dia 10 do corrente, appareceu, morta num poço d'uma propriedade do Lodeiro, d'esta freguezia, pertencente ao sr. João Nunes de Carvalho e Silva, uma creança cujo cadaver se encontrava em adeantado estado de putrefação.

Ignora-se quem seria o auctor d'este delicto.

O cadaver da desditosa creança foi sepultado no cemiterio d'esta freguezia, depois de feito o respectivo exame medico.

Muito estimaremos que as auctoridades procedam ás necessarias investigações para descobrir o auctor ou auctores do repugnante crime.

**Fallecimento** — No dia 12 do corrente, falleceu na Ponte da Rata a sr.<sup>a</sup> D. Anna Quiteria Amador, mãe do nosso presado amigo sr. Manuel Maria Amador a quem enviamos as mais affectuosas condolencias.

A saudosa extincta era muito considerada e a sua morte foi vivamente sentida.

**Exames** — Completou o primeiro anno da Escola de Telegraphia do Porto, com uma bella classificação, o menino Alfredo Morgado, filho do nosso presado conterraneo sr. José Dias Morgado, residente em Lourenço Marques (Africa Oriental).

dades litterarias do seculo XIX, declara Shakspeare — detestavel.

E' elle um espirito que vê claro através das nevoas que têm obscurecido tantos claros entendimentos, ou é apenas um negador a mais, como tantos tem havido em todos os tempos?

E' o que vamos tentar verificar.

Tolstoi afirma que o genio e a gloria de Shakspeare são o effeito de um phenomeno de suggestão universal. As suas palavras exactas, como as refere o livro de Georges Bourdon, foram estas: — «Affirmo-lhe que o genio e a gloria de Shakspeare são um exemplo inaudito de suggestão universal».

## Uma opinião

### de Tolstoi

Um escriptor francez, Georges Bourdon, que empreheu a longa viagem á mansão de Yasnia Poliana, afim de recolher as opiniões de Tolstoi acerca das tantas coisas — religiosas, philosophicas, sociaes, politicas e litterarias sobre que elle se pronuncia — refere em um livro que acaba de publicar — *En écoutant Tolstoi*, que o celebre romancista e publicista russo não admira Shakspeare, cujo genio e cuja obra, se-

Ao sr. José Morgado e a toda a sua familia enviámos cordeaux parabens.

— Tambem fez exame do 3.º anno dos lyceus, em Coimbra, ficando completamente approved, o sr. Edmundo Coelho de Magalhães, filho do nosso saudoso amigo sr. José Fortunato Coelho de Magalhães, ha pouco fallecido.

Ao amigo Edmundo e á sua extremosissima mãe enviámos affectuosos cumprimentos.

**Pela imprensa**—Entrou no 2.º anno de publicação *A Verdade*, interessante semanario academico d'Aveiro de que é proprietario e director o nosso amigo sr. Manuel dos Santos Pato.

Cumprimentamos muito cordalmente o sympatico collega desejando que continue a cumprir o seu programma com a honestidade com que o tem feito até aqui.

**Instrucção Primaria**

— Foi transferido, a seu pedido, da escola do sexo masculina de Pelarija (Pombal) para a de Camarneira (Cantanhede), o distincto professor sr. Manuel Pardal e Silva a quem felicitamos.

— Foi nomeada professora da Escola do sexo feminino de Anta (Espinho) a sr.ª D. Alice Estrella de Sousa Lopes que, com muita honestidade e distincção, desempenhava ha alguns annos o cargo de professora-ajudante da escola do sexo masculino de Albergaria-a-Velha.

Pedimos licença para cumprir a sua ex.ª.

**Mortos illustres**—Falleceu em Coimbra o sr. dr. Sousa Gomes, illustre professor da Faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra.

**Incendio**—Na Costa Nova do Prado, um violento incendio destruiu por completo tres palheiros de madeira, que ficavam nas trazeiras d'uns outros pertencentes aos srs. Manuel da Agra, Jacintho Simões dos Louros e Henrique Cardoso, todos d'Ilhavo.

**Excursão**—Deve realisar-se hoje uma excursão do Porto a Aveiro, promovida pelo Centro Republicano dos Officiaes d'Ourives d'aquella cidade.

**Notas de 20\$000 réis**—Foram mandadas recolher as notas de 20\$000 réis que andavam em circulação. Devem ser trocadas nas recebedorias ou nas Agencias do Banco de Portugal.

Affirmar que a gloria universal de Shakspeare é um effeito de suggestão, talvez seja um facto. Mas declarar o seu genio uma superstição trazida de seculo em seculo e de mão em mão, é, senão desconhecer, esquecer que, se tem havido soberania penosamente admittida na consagração litteraria do mundo, essa soberania foi a de Shakspeare.

Na sua terra, o genio shakspeariano foi, por assim dizer, desde o seu advento, um patrimonio nacional.

Shakspeare teve os seus rivaes e conheceu mesmo o espirito de rivalidade no seu tempo; mas em que fraca proporção com a admiração

**Falta de espaço**—Por este motivo somos obrigados a deixar para o proximo numero uma correspondencia de Castello de Paiva e outra de S. João de Loure, assignada pelo sr. José Pedro.

Que nos desculpem os seus auctores.

**NOTICIAS PESSOAES**

**Estadas**

*Encontra-se em Villa Real, onde foi assistir aos exames da Escola Industrial, o nosso querido amigo e distincto collaborador sr. Angelo Vidal.*

*Com sua esposa e filhinhos, está em Espinho, a banhos, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.*

*Com a sua ex.ª esposa e filhinhos encontra-se entre nós o distincto homem de letras sr. Dr. Jayme de Magalhães Lima.*

**Doentes**

*Tem passado incommodado, o que muito sentimos, o nosso amigo e conterraneo sr. José Rodrigues Felizardo.*

*Está bastante doente em Aveiro, com bexigas, o sr. Dr. Elias Fernandes Pereira, digno professor do lyceu d'aquella cidade.*

**Délivrance**

*Deu á luz uma galante creança do sexo feminino a esposa do nosso presado amigo e conterraneo sr. Manuel Gomes de Magalhães, residente em Carcavellos (Alhoes).*

*A recém-nascida foi registada civilmente no dia 13, recebendo o nome de Irene, e servindo de testemunhas os srs. Julio Alvaro Correia, constructor civil, e João Cândido Pereira, professor de musica.*

*Ao sr. Magalhães e á sua carinhosa esposa enviámos affectuosas felicitações, desejando para a sua filhinha uma vida cheia de venturas.*

**Partidas e chegadas**

*De S. João de Loure seguiu para Thomar o sr. José Pedro da Silva.*

**A AGUIA**

Revista quinzenal illustrada de litteratura e critica. Saem a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos. Cada numero, 50 éis

**A Deshonra**

ROMANCE POR D. João de Castro

fanatica que lhe foi dada! Não foi Ben Johnson quem o condecorou, desde logo, com o amavel apodo de *cysne do Avon*—*Sweet swan of Avon!*—que ficou ligado ao seu nome?

Depois, pelos tempos fóra, o genio de Shakspeare pertenceu á Inglaterra, como um dos seus mais queridos privilegios, mas só muito tarde é que elle passou á Europa, onde esteve muito longe de obter os suffragios de todos os espiritos escolhidos. Voltaire, por exemplo, colligou o poeta inglez com muito maior energia do que acaba de o fazer o romancista russo. Foi Voltaire quem, na sua carta á marquez de Deffant, deplorou que a Ingla-

**DOS NOSSOS CORRESPONDENTES**

**Lisboa, 12**

Acaba de fallecer, nesta cidade, a sr.ª Maria Dias, filha do sr. José Gomes Dias e da sr.ª Anna Dias, e natural de Esgueira (Aveiro).

O funeral da saudosa extincta foi muito concorrido, vendo-se encorporadas no prestito funebre perto de 600 pessoas de todas as classes sociaes.

A desditosa Maria Dias, que contava apenas 18 annos, poz termo á existencia, tomando uma solução de sublimado, por motivos que ainda se ignoram.

Os paes, notando que ella estava gravemente incommodada, levaram-na ao Hospital de S. José, onde lhe foi feita a lavagem ao estomago, mas baldamente. Ao fim de tres dias de horroroso soffrimento, morreu, apesar de todos os esforços empregados pelo seu medico assistente.

Apresento, com sincera magua, affectuosos cumprimentos ao sr. José Lemos Dias e á sua ex.ª familia.

—Estamos em pleno verão: nos ultimos dias, tem feito um calor abrasador, acompanhado d'alguns trovões.

Muitas familias tem retirado para os arredores: as praias de Algés e Pedrouços estão já muito concorridas.

—Correu o boato, e parece que com algum fundamento, de que os inimigos da Republica tentaram assaltar Infantaria 5.

Felizmente, a sentinella, percebendo alguns vultos suspeitos, gritou ás armas e assim evitou o assalto.

—Retirou para ahi, acompanhado da sua ex.ª mana, o sr. Aristides Dias de Figueiredo que veio á capital para fazer uma operação na garganta.

Pela minha parte, desejo-lhe rapidas melhoras.—*Melicias.*

**Alquerubim, 9**

As vinhas e oliveiras soffreram alguma coisa com as chuvas de junho; mas, em compensação, os milhos estão muito bonitos, promettendo uma boa colheita, pelo que o seu preço, que chegou a ser de 700 e 720 réis, já baixou para 640 e 620 réis cada 20 litros. Fazia-lhes, agora, muito bem, uma boa rega, e de certo o seu preço ainda baixaria mais.

—Os reservistas, chamados ás filas, tem seguido para os seus corpos, da melhor vontade, e com muito desejo de defenderem as novas Instituições que são aqui acatadas e respeitadas por todos.—*C.*

**S. João de Loure, 8**

(RETARDADA)

Nesta linda e esplendida quadra do anno, que vamos atravessando, tudo nos convida a dar um passeio ao campo, todo em flôr!

Como faz bem ver as flores silvestres e os limpidos regatos d'agua, que correm sob tapetes de verdura, ouvir o ranger das noras e as cantigas das lindas morenas, e observar ao longe, no horizonte, as serras que se levantam soberanamente, beijadas pelos raios do soll!

Que lindas tardes que eu tenho passado á beira do meu encantador Vouga, sob a sombra amiga dos salgueiraes!

Como eu vou sentir saudades, quando tiver de deixar outra vez, a minha terra, tão cheia de encantos e de carinhos!—*Jasé Pedro.*

**ABC Illustrado**

POR

ANGELO VIDAL

**A Corte de Junot em Portugal**

Historia Nacional por Rocha Martins

terra, que produzira Newton, tivesse engendrado «monstros» como Shakspeare.

Na primeira metade do seculo XIX, em França, Shakspeare é ainda um barbaro. As primeiras tentativas para o introduzir naquella paiz scandalizaram. O genio de Shakspeare, começou por ser considerado em França como um paradoxo e um escandalo.

A um facto tão contestado não pôde attribuir-se em rigor um effeito bem suggestivo.

E', no entanto, a gloria universal de Shakspeare o effeito de uma suggestão?

Sem a fortuna e o genio dos inglezes, tudo nos leva a crer que

**Curiosidades**

**Villa Nova de Gaya**

Na margem esquerda do rio Douro, está situada a povoação de Villa Nova de Gaya, mandada fundar por D. Afonso III, em 1255, para cujo fim ordenou que descarregassem d'esse lado todas as embarcações dirigidas ao Porto; para d'esta fórma lhe serem pagos os direitos, e não aos bispos, que os recebiam como senhores, que eram, da mencionada cidade. Produziu isto varios interdictos, queixas para Roma e excumunhões, até que afinal a influencia dos bispos ficou vencida.

D. Diniz deu-lhe foral em 1288.

Esta villa tinha dois conventos: o de Corpus-Christi, e o da Serra do Pilar, celebres desde 1832 a 1834; das suas eminencias se goza lindo panorama da cidade do Porto, que lhe fica fronteira e á qual está unida por uma magnifica ponte metalica.

Existiu antigamente entre o logar de Santo Ovidio e o de Coimbra, d'esta freguezia, uma villa chamada Portugal.

El-rei D. Ordonho II, de Leão, fez doação d'ella a D. Gomado, bispo de Coimbra, no anno de 912.

Tem igualmente esta villa um excellente estaleiro para construção de navios e numerosos armazens em que os generosos depositam os generosos vinhos do Douro.

**Leituras amenas**

**O POBRESINHO**

Entre quatro pedras negras e sob um tecto esburcado elle vive, alli, sosinho; no escaninho do monte, onde é pouca a acção da luz e nenhuma a da caridade. Doente, e já ha dois dias sem pão, elle ouve, não sem terror, os ferinos uivos da fome que á cabana vem fazer sentinella.

Sobre a enxerga um esforço faz; e, cambaleante, á porta, que jamais viu chave, se dirige. Saiu. Vae á procura de quem lhe afugente tão temivel fera.

Bate á primeira porta. Quem é? lhe dizem de dentro.

—E' o pobresinho. Dize-lhe lá que não pôde ser. As faces do velhinho contrairam-se horrivelmente, e no seu olhar involuntariamente compassivo lia-se a dolorosa frase: «Valha-me Deus».

Mais um arranco, e conseguiu chegar á segunda porta. Bateu. Quem é? lhe dizem. E' o pobresinho. Dize-lhe lá que Deus o favoreça. O velhinho, volvendo languidamente os olhos para o Ceo exclamou: Oh! meu Deus, que mal vos fiz eu?!... Acaso o ser pobre será um crime?!... O pedir esmola será um attentado?!... Por que me adjaes tanto a morte que nas minhas preces mil vezes vos tenho pedido?! Fende-te, ó terra e engole esta ossada que jámais alguem

elle não teria alongado tanto a esphera da sua immortalidade—e não é indifferente, para a conquista da immortalidade, ter nascido aqui, ou ali. Uma grande patria é meio caminho andado para uma grande gloria.

Shakspeare, norueguez, estaria talvez ainda entulhado em esquecimento.

Objectar-nos-hão os devotos do seu genio que o seu paiz, no seu tempo, foi fecundo em genios dramaticos, como, entre outros, o de Marlowe, nenhum dos quaes lhe disputou o seu logar na posteridade.

A verdade, porém, é, que Shakspeare lhes sobreviveu pelo facto de ter sido, mais do que elles,

te pedirá contas de tão insignificante biscato!...

Nada... ninguem. O silencio é todo. Pela sua face mirrada e profunda correm ardentes lagrimas que o pobresinho bebe com soffreguidão!

Além vem um cavaleiro. Mais um passo, mais outro, e ei-lo á beira da estrada que dá para a Eternidade.—Estende a mão mais uma vez: não ha trocado!

Quiz sentar-se, mas caiu de bruços; fez uma violencia já sobre-humana e pôde voltar-se.

Fitou o espaço. E mal se percebendo já balbuciava: não pôde ser... Deus o favoreça... não ha trocado...

Elle ahi vai nos braços de dois homens. Já ouço o som plangente dos sinos e já um bemfeitor pede para o caixão o que deveria ter pedido para o pobresinho.

**REGISTO BIBLIOGRAPHICO**

Livraria Central de Gomes de Carvalho

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

*Album das glorias: Homens de Estado, poetas, jornalistas, dramaturgos, actores, politicos, pintores, medicos, industriaes, typos, etc.* Texto de João Rialto e João Ribaixo (Guilherme d'Azevedo e Ramalho Ortigão). Desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro, lithographias de Justino Guedes. Tudo que publicou, 2\$500 réis.

*Amores novos.* Versos por Henrique Trindade Coelho. 1 vol., 400 réis.

*Amorosas.* Dez contos, em prosa, de Rabelais (Alfredo Gallis). 1 vol., 600 réis.

*Anna Karénine,* par Léon Tolstoi. Introduction par Emile Faguet, de l'Académie française. 2 vol. illustr., rel. 600 réis.

*A Baixa.* Lisboa no seculo XX (a grande aldeia) por Alfredo Gallis. 1 vol., 600 réis.

*Breves noções do Espiritismo e dos seus principios e ensinos.* Coordenadas e editadas pela Redacção da Revista Psychica «A Luz da Verdade». 1 vol., 250 réis.

*Cancion de Cuna.* Comedia en dos actos, por G. Martinez Sierra. 1 vol., 700 réis.

Representada por primera vez en el Teatro Lara, de Madrid, el 21 de Febrero de 1911.

um genio nacional por excellencia.

Foi o caracter popular do seu theatro que o tornou immortal na Inglaterra. O seu theatro é a chronica viva do seu paiz. O que immortalizou Shakspeare entre os inglezes não foi na realidade o *Hamlet*, o *Othello*, ou o *Romeu e Julieta*: foi o *Ricardo III*, foi o *Henrique IV*, foi o *Henrique VIII*, que o publico estrangeiro já não supporta e que os inglezes vão sempre ouvir com euthusiasmo.

(Continua)

João Chagas.

(Do livro *Vida Litteraria*).

# LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

### Ultimas publicações:

## MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Ilustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

## Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

## PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.



ANGELO VIDAL

# A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

## A FAMILIA MALDONADO

por VIEIRA DA COSTA

## OS TRISTES

por FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

LIVRARIA CENTRAL DE Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

# SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

# A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENA L

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisação a bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro despolante.

A' venda em todas as Livrarias

# CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

## ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . . 1200  
— semestre . . . . . 600  
Africa —anno . . . . . 1500  
Brazil —anno—(moeda forte) . . . . . 2500

## PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . . . 10 reis  
Comunicados, cada linha. . . . . 20  
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.  
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

4.º ANNO—N.º 27

# CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Int.